

## PERSPECTIVAS DOS INGRESSOS CURSO DE TURISMO E HOTELARIA

*Salete Vieira*<sup>1</sup>

UNEB – Universidade do Estado da Bahia

*Clarissa Almeida de Santana*<sup>2</sup>

UNEB- Universidade do Estado da Bahia

**Resumo:** Ao escolher o Curso de Turismo e Hotelaria, o aluno o faz, geralmente pela mesma razão dos que procuram o curso superior: agregar conhecimento, crescimento profissional, melhorar a situação financeira. Visto que os cursos de turismo passaram por grande procura e agora encontra-se em queda de demanda, este trabalho tem como objetivo analisar a motivação e perspectiva consciente dos ingressantes ao optarem por esta carreira a fim de auxiliar no entendimento do processo de formação. Para tanto se utilizou a metodologia descritiva e para coleta dos dados foi realizada observação direta e aplicação de questionários junto aos ingressantes, com análise quali-quantitativa. Posteriormente é apresentada a análise dos dados das quais pode-se verificar que, apesar da redução da oferta e dificuldade e inserção no mercado de trabalho, os ingressos pesquisados estavam motivados com sua escolha, principalmente em relação a agregar conhecimentos, afinidade com a profissão e terem a oportunidade de estudos em uma universidade pública.

**Palavras chave:** Curso de turismo; ensino superior; ingressos.

### 1. Introdução

As universidades são espaços fundamentais na sociedade para a construção do conhecimento. Estas se destacam como possibilidade para o fortalecimento de estudos e discussões de assuntos relevantes em diferentes áreas. Nesta realidade aponta-se os

<sup>1</sup> Mestre em Cultura e Turismo - UESC. Bacharel em Turismo – UNIOESTE – PR. Profª Assistente do Curso de Bacharelado em Turismo e Hotelaria, UNEB – *Campus I*, Salvador -BA. E-mail: Grupo de Pesquisa AAPP-UNEB DCH I. E-mail: saletur@hotmail.com.

<sup>2</sup> Mestre em Administração - UFBA, Bacharel em Administração -UFBA e Bacharel em Comunicação Social/Relações Públicas - UNEB. Profª Assistente do Curso de Bacharelado em Administração, UNEB – *Campus I*, Salvador -BA. E-mail:almeidaclari@gmail.com. Grupo de Pesquisa AAPP-UNEB DCH I.

Cursos de Turismo e Turismo e Hotelaria que surgiram no Brasil na década de 1970 buscando suprir a necessidade de um profissional que pudesse atender essa demanda.

No decorrer das décadas o interesse pelo turismo, tanto no campo político como no mercadológico, ampliou-se assim como a academia desenvolveu na construção do conhecimento atrelado à área. Percebendo o turismo como um sistema, que abrange aspectos culturais, sociais, ecológicos e econômicos (BENI, 2001), é necessário reconhecer a constante incompletude no seu processo de investigação teórico e prático.

Observa-se que muitos estudos vêm se preocupando com a educação superior em turismo, tais como: Ansarah (2002), Teixeira (2001), Trigo (2000), Rejowski (1996), Matias (2002) e Dencker (2002). Buscando entendimento no que tange a profissionalização, currículo e também aos caminhos futuros do curso, que apesar de ser tão importante na atualidade movimentando a economia e milhões de pessoas, vem registrando desde 2009 diversos fechamentos.

Ao escolher o Curso de Turismo, e no caso específico desta pesquisa o Curso de Turismo e Hotelaria, o aluno o faz, geralmente, pela mesma razão dos que procuram o curso superior: agregar conhecimento, crescimento profissional, melhorar a situação financeira. Porém, existem motivos que são específicos de cada carreira, principalmente as que se encontram em instabilidade, como é o caso do turismo (MATIAS, 2012).

Visto que o curso passou por grande procura e agora encontra-se em queda de demanda esta pesquisa tem como objetivo entender e analisar a motivação consciente dos ingressantes do Curso de Turismo e Hotelaria da Universidade do Estado da Bahia, ao optarem por esta carreira a fim de auxiliar no entendimento do processo de formação.

O presente estudo tem análise descritiva onde utilizou-se da pesquisa bibliográfica e documental. As pesquisas de campo realizadas foram através de técnicas de observação direta e aplicação de questionários com os alunos ingressantes do curso de Turismo e Hotelaria da Universidade do Estado da Bahia. Caracteriza-se como estudo de natureza quanti-qualitativa para análise dos dados obtidos.

## **2. A evolução dos cursos de turismo no Brasil**

Considerando que o contexto desta pesquisa, torna-se relevante a compreensão do quadro de evolução dos cursos de turismo no ensino superior no Brasil. Diversas universidades ao redor do mundo têm gradativamente ampliado suas ofertas para compreender o curso de turismo. No começo de século XX, haviam áreas específicas de turismo na Áustria e na Alemanha, já na França, o curso de turismo foi inserido pelo Centro de Estudos Superiores de Turismo na Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris em 196, nos Estados Unidos, pela Universidade de Michigan em 1963 e na Holanda, através do Instituto Holandês para Estudos do Turismo, Lazer e Transportes de Breda em 1964 (BRUSADIN, 2007).

O ensino superior em turismo no Brasil teve início na década de 1970, período em qual o turismo se havia se tornado massivo e de grande movimentação financeira, características já dominantes em outras partes do mundo. Os meios de comunicação difundiam dados dos efeitos positivos do setor, fazendo com que empresários, políticos e estudiosos se preocupassem por turismo. Ressalta-se que, no cenário político, estavam em atuação o Conselho Nacional de Turismo - CNTur e a Empresa Brasileira de Turismo – Embratur.

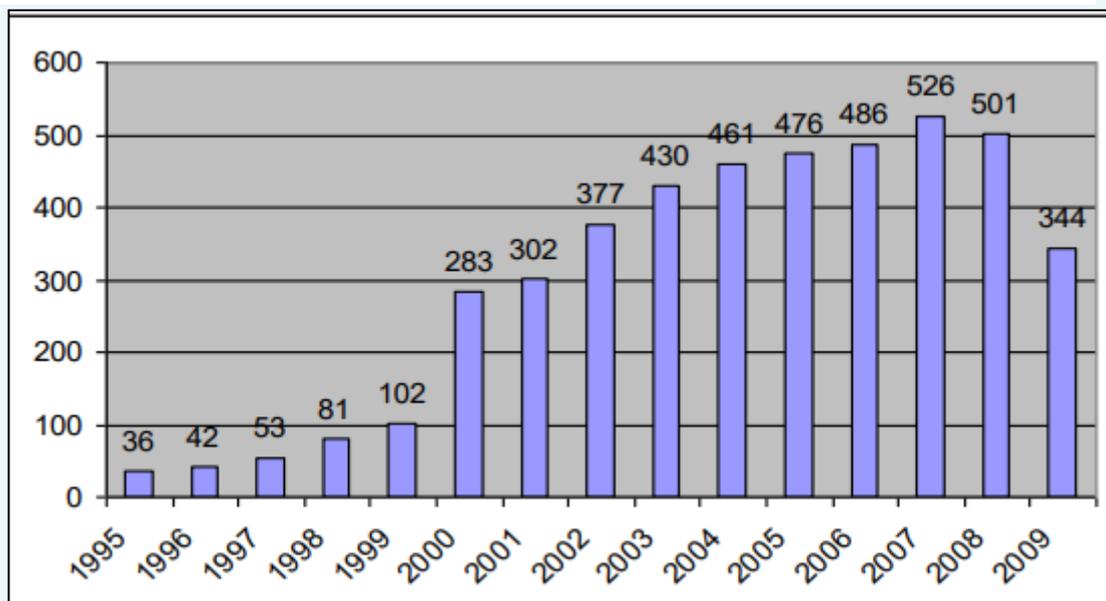
Rejowisk (1996) pauta que a abertura do curso ocorreu devido à necessidade de mão de obra qualificada e específica para atuar de forma eficiente nas áreas de atuação desses profissionais. No princípio, houve permanência de treinamento técnico de indivíduos para a realização de tarefas e, posteriormente, verificou-se a necessidade de uma formação de modo aprofundado e abrangente para instigar a capacidade crítica e criativa, surgindo, por isso, os cursos de graduação em turismo.

Assim, no país a questão acadêmica deu seu início com a criação do primeiro curso de graduação em turismo, criado em 1971 pela Faculdade Anhembí-Morumbi. Porém, surgiu no espaço universitário quando iniciaram os cursos de turismo na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo em 1973, na Pontifícia Universidade Católica de Campinas em 1974 por fim e na Pontifícia Universidade Católica de Pernambuco em 1975 (TRIGO, 1991 *apud* ANSARAH, 2002).

Depois de um período com pouco crescimento do curso na década de 1980 e início dos anos 1990 uma pesquisa realizada por Ansarah (2002) aponta que ocorreu, entre os anos de 1994 e 2002, um aumento de 726,8 % na oferta do cursos. De acordo com a autora em 1994 que existiam 41 cursos de Turismo no Brasil, já no final de 1997,

havia 53 cursos superiores de turismo no Brasil, em 2002 a oferta pulou para 377 cursos. Esse crescimento continuou a se fazer presente alcançando o patamar de 526 cursos de Turismo em 2007 conforme indicado na gráfico 1.

Gráfico 1: Cursos de graduação em Turismo no Brasil entre 1995-2009.



Fonte: MATIAS, Marlene, 2012.

Analisando a questão dessa evolução dos cursos de turismo, Matias (2002) afirma que, após o sucesso do plano real, o turismo tornou-se uma atividade econômica de destaque no país, com a abertura do mercado brasileiro ao comércio de investimentos internacionais, gerando empregos e criando novas profissões. Esse processo de crescimento da oferta de serviços destinados ao lazer, turismo, hotelaria, gastronomia e entretenimento tem seus reflexos na área de educação, porque o mercado tornou-se carente de mão-de-obra qualificada para atender a esse ramo em desenvolvimento.

Após o período de expansão que vinha ocorrendo o cenário altera-se, mostrando uma redução na oferta de cursos superiores nessa área, como já referido anteriormente. Verifica-se o fechamento de vários cursos de Turismo no país, evidenciando um excedente na oferta dos mesmos, conforme apontada na Tabela 01, reduzindo de 526 em 2007 (ano que houver maior expansão) para 292 em 2012 (ANASTÁCIO, NAKASHIMA, CALVENTE, 2013).

No caso específico do curso de turismo é preciso levar em conta que a criação dos cursos é recente e a compreensão dos fatores educacionais na graduação é imprescindível para direcionar os estudos a uma formação sólida nos diferentes postos de trabalho em que o turismólogo pode atuar, tais como, meios de hospedagem, companhias aéreas, agências e operadoras de turismo, consultorias, organização e capacitação de eventos, recreação e lazer, entidades culturais e ambientais, órgãos públicos, docência e pesquisa, gastronomia e entretenimento.

Outro agravante que provocou a sua instabilidade foi o aparecimento dos cursos das áreas afins ao Turismo, gerados a partir de componentes curriculares do curso de Turismo. Por exemplo, muitas pessoas que poderiam cursar Turismo para se qualificar em Eventos e/ou em Transportes, passaram a ter a opção de fazer cursos específicos dessas áreas do conhecimento. Supõe-se que isso tenha provocado a diminuição da demanda pelos cursos de Turismo (MATIAS, 2012).

### 3. Análise dos dados da pesquisa

A natureza deste estudo é descritiva com uma abordagem quali-quantitativa (FREITAS, 2002) que busca identificar e analisar as motivações e expectativas dos ingressos dos Curso Turismo e Hotelaria oferecido no *Campus I*.

Este curso teve início, assim como a maioria, no segundo semestre de 1998, completando recentemente 20 anos de existência. E surgiu da necessidade de se oferecer um curso público e gratuito, visto que na época de seu surgimento existiam apenas opções de oferta em faculdades particulares, tanto na capital Salvador, onde o curso é ofertado, como no interior do Estado.

O que o diferencia dos demais, além de ser um curso de graduação em universidade pública. é sua dupla habilitação que abrange turismo e tem foco em uma de suas áreas que são consideradas pilares da atividade: a hotelaria. A escolha em continuar com a dupla habilitação vem também das perspectivas do setor hoteleiro de Salvador e região, um dos maiores do Brasil.

O foco principal do Curso de Turismo e Hotelaria são nas atividades administrativo-hoteleira, nas teorias e técnicas de planejamento turístico nos níveis

estratégico, operacional e gerencial. Ademais, pela forte questão cultural que cerca a Bahia os componentes curriculares apresentam disciplinas com foco na visão humanística e cultural, indispensável para o profissional que atua na atividade turística.

Para coleta de dados primários foi feita observação participativa e elaborado um questionário com vinte perguntas abertas e fechadas (DENCKER, 1998). Para o questionário primeiramente fez-se um pré-teste para ajuste necessários e posterior aplicação, em outubro de 2018, junto a 29 ingressos que cursavam o primeiro semestre do curso.

Os primeiros questionamentos se referiam ao conhecimento do perfil sócio-cultural dos entrevistados, onde apontaram-se algumas variáveis como a origem dos estudantes, gênero, faixa etária, entre outros.

Tabela 1: Perfil sócio cultural dos ingressos

<b>Gênero</b>	Feminino	24
	Masculino	5
<b>Faixa etária</b>	Menor de 18 anos	1
	18 a 21 anos	18
	22 a 25 anos	6
	26 a 30 anos	2
	Acima de 31 anos	2
<b>Conclusão do ensino médio</b>	Escola Pública	19
	Escola Privada	10
<b>Meio de admissão na universidade</b>	SISU	18
	Vestibular	11
<b>Mudança de cidade para cursar a</b>	Sim	11

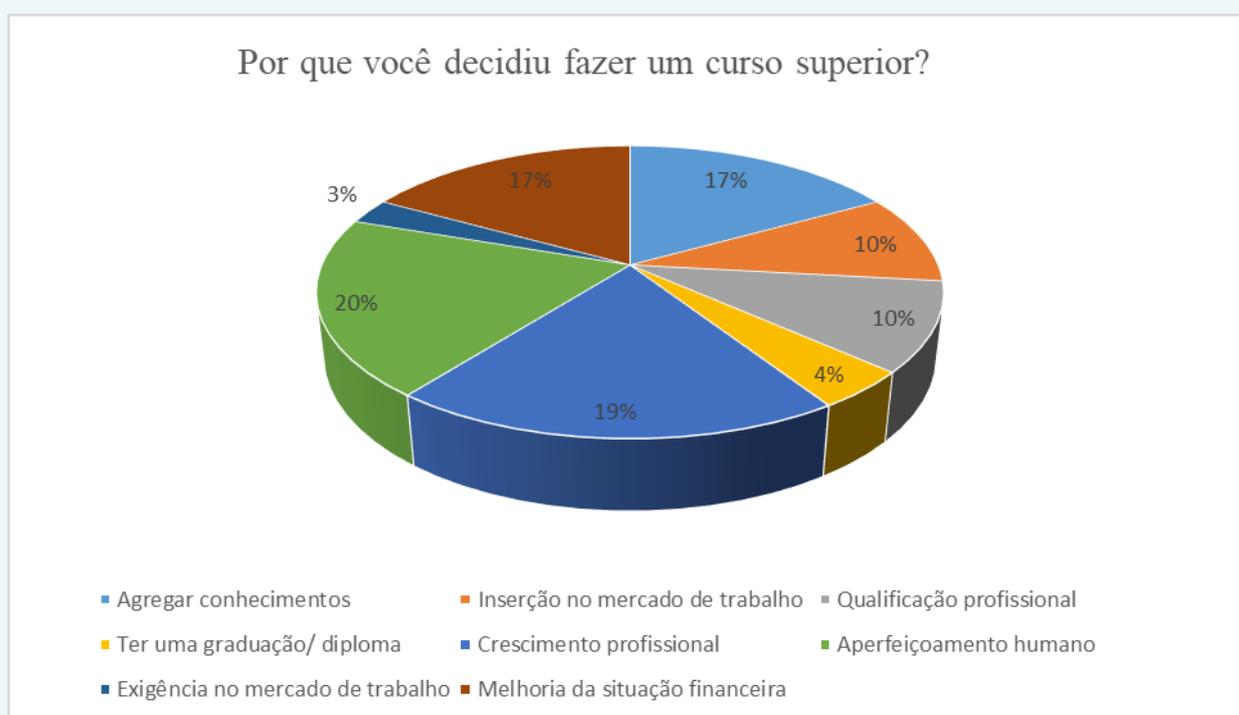
<b>universidade</b>	Não	18
---------------------	-----	----

Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Observa-se que a maioria dos entrevistados é do sexo feminino e tem idade média entre 18 e 21 anos. É importante destacar nestes dados o meio de admissão de entrada na universidade, onde mais da metade o fez pelo SISU – Sistema de Seleção Unificada, que permite que as instituições públicas de ensino superior ofereçam vagas a candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Neste sistema o candidato escolhe, a partir das notas obtidas, o curso e a universidade que pretendem cursar. De acordo com o ingressos, parte do interesse se deu por conta da nota de corte para o curso de Turismo e Hotelaria ser baixa, ou seja, eles tiveram mais facilidade para entrar neste curso do que outros.

Como demonstrado ainda na Tabela 1, diversos deles deixaram suas cidades de origem para ingressar no curso, assim também foi questionado os motivos pelos quais decidiram fazer um curso de ensino superior.

Gráfico 2: Motivos para fazer um curso superior.

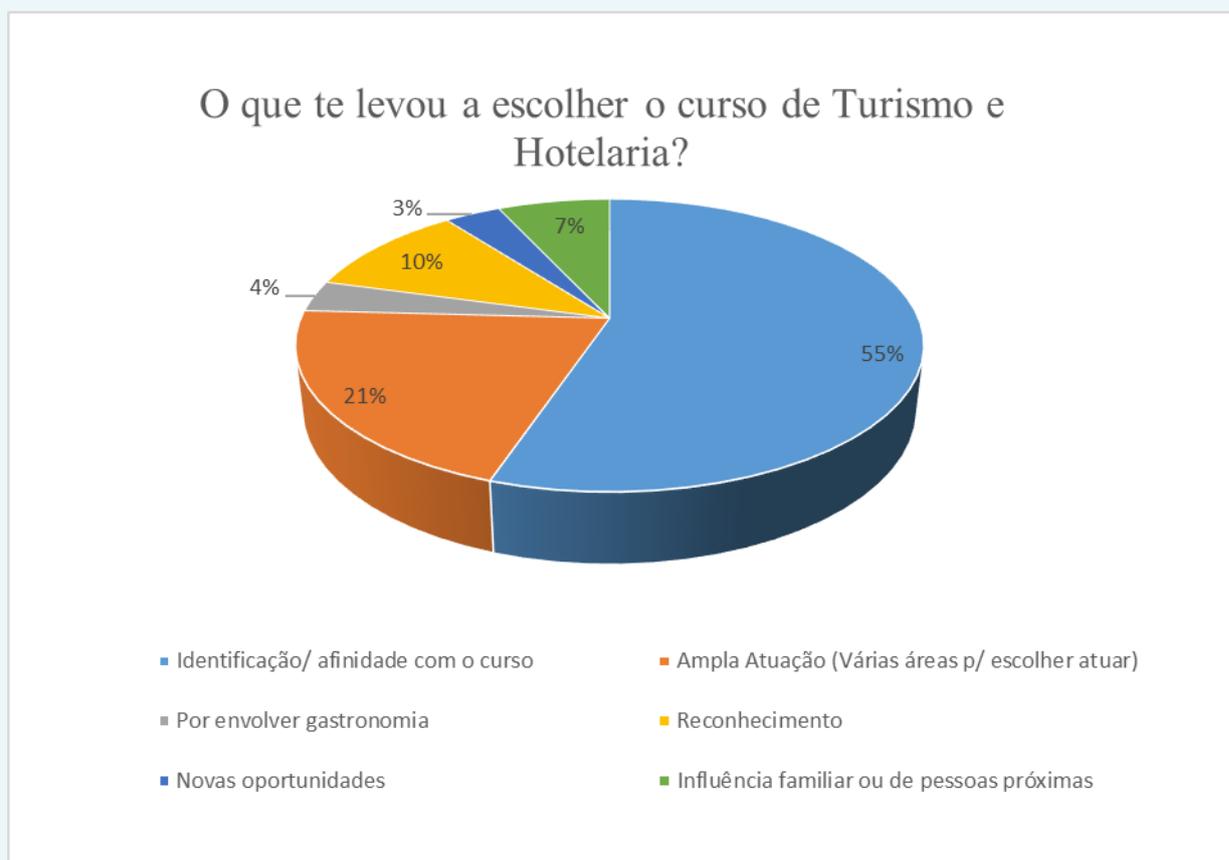


Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Na pergunta apresentada no gráfico 2 os entrevistados poderiam responder mais de uma opção no questionário. Os pontos de maior concordância foram aperfeiçoamento humano, agregar conhecimentos e crescimento profissional e financeiro. Dessa maneira evidencia-se que, apesar da criação dos cursos de turismo tenham sido movidos pelo movimentos da economia e pela capitalização da educação (MATIAS, 2002; CHAÚÍ, 2003), os ingressos tem interesse especialmente na capacidade de aumentar seu espírito crítico.

Pode-se observar também outros fatores decisivos para o interesse e motivação para os ingressantes optarem por fazer um curso superior: a universidade pública e gratuita e o sistema de cotas. Somente a Universidade do Estado da Bahia oferece o curso de Turismo e Hotelaria e Turismo (em Eunápolis) tornando-o atrativo. Em relação as cotas que a universidade mais da metade dos entrevistados afirmou terem ingressado graças a esse sistema.

Gráfico 3: Escolha do Curso de Turismo e Hotelaria



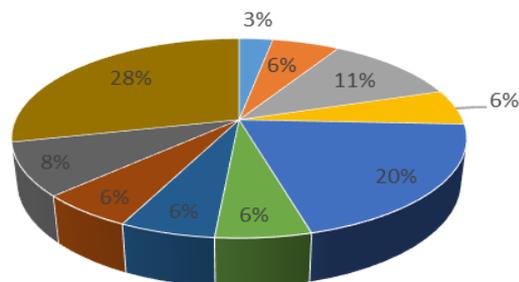
Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Ao optar por um determinado curso superior os ingressos de certa forma atrelam seu futuro a essa opção, pois escolher uma profissão é também definir um estilo de vida, uma vez que do ponto de vista social será valorizado pela profissão que exerce (TRETIN e SILVA, 2010). As respostas obtidas pelo questionamento a respeito dos motivos de escolha do Curso de Turismo, que também foram de múltipla escolha, foi possível verificar a forte identificação e afinidade com o curso de turismo, além de sua ampla atuação. Isso colabora com a colocação de Brusadin (2007) sobre o aspecto psico-social dos alunos que remetem o Curso de Turismo a busca de concretização de sonhos e desejos, como, interação com culturas diversas, busca por ambientes paradisíacos e trabalho com fatores emocionais positivos.

Ainda buscando entender a perspectiva e motivação de escolha do curso, foi questionado à turma se eles já haviam tido contato com algum profissional ou buscado saber, por meio de pesquisas, as habilidades e competências que o turismólogo deve possuir. Observou-se que 20 responderam que fizeram pesquisas sobre a profissão ou conversaram com algum profissional, cerca de 80% do total pesquisado. Isso demonstrou que mesmo com queda da oferta do curso e das dificuldades encontradas para a inserção profissional no mercado, de acordo com as observações realizadas, essa ação contribuiu para a decisão de escolha.

Gráfico 4: Perspectiva de aprendizagem no Curso de Turismo e Hotelaria

### O que você espera aprender no curso de Turismo e Hotelaria?



- Planejamento turístico
- Gerenciar hotéis
- Desenvolver novos segmentos
- Relações interpessoais
- Desenvolver criticidade
- Organizar eventos
- Proporcionar melhor atendimento ao turista
- Trabalhar com lazer
- Línguas
- Ampliar conhecimentos culturais

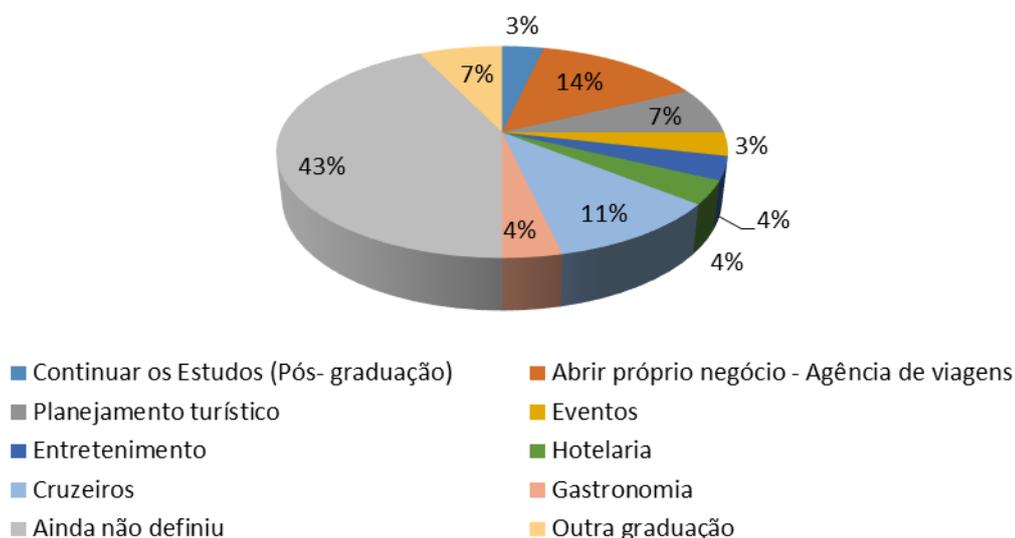
Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

E, por fim, a pesquisa buscou saber dos ingressantes quais as perspectivas de aprendizagem dentro do Curso de Turismo e Hotelaria. Verifica-se que a atividade turística por ser ampla, possui diversos segmentos de atuação conforme apresentado nos resultados. Assim, as oportunidades de trabalho não se restringem ao âmbito doméstico e ao mesmo tempo apresentam uma multiplicidade de interesses. A pesquisa apontou que os alunos pretendem, além de desenvolver habilidades inerentes a sua profissão, também desenvolver e ampliar seus conhecimentos culturais e desenvolver a criticidade.

É importante salientar o papel do ensino superior em relação a formação da cidadania dos estudantes, e a universidade tem como objetivo, também, proporcionar bases de informações e motivação aos estudantes para procurarem soluções dos problemas da sociedade e dimensionar suas responsabilidades sociais (ANSARAH, 2002; CHAUI, 2003).

Gráfico 4: Perspectiva de atuação profissional

O que você pretende fazer profissionalmente ao término da graduação?



Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Por fim, verificou-se junto aos ingressantes quais são as suas perspectivas de atuação profissional após terminarem o curso. Três pontos foram mais ressaltados na coleta de dados: planejamento turístico, abrir sua própria agência e atuar em cruzeiros marítimos mesmo com o curso tendo foco em hotelaria. Uma explicação para isso pode vir do fato dos alunos estarem no primeiro semestre e ainda não tiveram acesso aos componentes curriculares das outras áreas.

#### 4. Considerações finais

Apesar do fechamento de diversos cursos superiores em Turismo no Brasil, não se devem ignorar os avanços alcançados referentes à formação acadêmica pertinente que procura prover as necessidades do país com o crescimento da atividade turística, mas ainda há muito a ser feito para uma formação científica.

Uma das questões a serem debatidas é em relação ao turismo como uma atividade que apenas demanda uma formação para o mercado do trabalho (o que se pode

chamar de visão pragmática) está distante do que é necessário para uma atividade que acarrete benefícios para a população, como a formulação nas políticas públicas.

Esta pesquisa apontou que o interesse e a afinidade pela área escolhida são os primeiros motivos escolhidos para ingressar no curso de Turismo e Hotelaria, além do curso ser ofertado em uma universidade pública e da facilidade de ingresso através das notas do Exame Nacional do Ensino Médio e as cotas raciais.

Para atender a demanda dos ingressos pesquisados a universidade deve direcionar os estudos para a formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho, além de estimular e despertar a preocupação com a pesquisa e a investigação, fornecer embasamento cultural e humanístico e, por fim, preparar os profissionais para novas tecnologias e novos equipamentos. (ANSARAH, 2002).

## 5. Referencias

ANASTÁCIO, Elisângela Aparecida. NAKASHIMA, Sérgio Kauro. CALVENTE, Maria Del Carmen Matilde Huertas. **Expansão e Retração dos Cursos Superiores de Turismo e o Possível Papel da Geografia Nessa Formação.** Anais do V Seminário de Geografia do Norte do Paraná. UEL, Londrina, 2013.

ANSARAH, Marília. G. dos R. **Formação e Capacitação Profissional em Turismo e Hotelaria,** Editora Aleph, São Paulo, 2002.

BENI, Mário Carlos. **O profissional de turismo na sociedade pós-industrial.** In: GASTAL, S.; BENI, M. C.; CASTROGIOVANNI, A. C. Turismo Investigação e Crítica. São Paulo: Contexto, 2002.

BRUSADIN, Leandro Benedini. **A formação do bacharel em turismo com base nas estruturas curriculares e nos docentes dos cursos de graduação. Estudo de casos:** Universidade de Espírito Santo do Pinhal e Universidade de Franca. Anais do IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. São Paulo, agosto de 2007.

CHAUÌ, Marilena. **A Universidade Pública sob Nova Perspectiva**. Revista brasileira de educação, v. 24, p. 5-15, 2003.

DENCKER, Ada de Fretas Maneti. **Pesquisa e Interdisciplinaridade no Ensino Superior**: uma experiência no curso de turismo, Editora Aleph, São Paulo, 2002.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. Futuro, 1998.

FREITAS, M. T. A. **A Abordagem Sócio-Histórica como orientadora da pesquisa qualitativa**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 116, p. 20-39, jul. 2002.

INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), <http://inep.gov.br>, acesso em 02.03.2019.

MATIAS, Marlene. **Turismo**: o ensino de graduação no Brasil. Turismo & Sociedade. Curitiba, volume 5, número 1, p. 58-81, abril de 2012.

RAMOS, Maria da Graça Gomes. et al. **Ensino Superior em Turismo no Brasil: da expansão à diversificação**. Anais International Conference nn Tourism & Management Studies. Algarve, Portugal, 2011.

REJOWSKI, Míriam. **Turismo e Pesquisa Científica**: pensamento internacional X situação brasileira, Papirus, Campinas, SP, 1996.

TEIXEIRA, R. M., FLETCHER, J., WESTLAKE, J. **Ensino Superior em Turismo**: Experiência do Reino Unido, Turismo em Análise, Escola de Comunicação e Artes – ECA, USP, São Paulo, v. 11, (2), novembro, 2000.

TRETIN, Fabia. SILVA, Erly Maria de Carvalho e. **Motivos para Escolha do Curso de Turismo**. Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica, Vol. 12 - nº 2 - p. 204–215 / mai-ago, 2010.

TRIGO, Luis. G. G. **A importância da Educação para o Turismo**, in Lage, B. H. G., Milone, P. C., (Orgs.) Turismo: teoria e prática, Editora Atlas, São Paulo, 2000.